

O Brasil
precisa
ser
verde



MARCELO MARCOS MONTAGNER

O Brasil
precisa
ser
verde





O A U T O R

Marcelo Marcos Montagner é professor há 20 anos, Doutor em Medicina Veterinária. Tem experiência como office boy, secretário, produtor rural, lojista, pesquisador no exterior, empreendedor na área de serviços e gestão acadêmica. Desde 2006 é servidor público federal como professor no curso de Bacharelado em Zootecnia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Dois Vizinhos. É casado com Celia Regina Montagner e pai de dois filhos, Rodrigo e Thiago. O professor Marcelo é fundador do Partido Verde (PV – 43) no município de Dois Vizinhos e foi candidato a prefeito nas eleições de 2016 com o slogan de campanha avante Dois Vizinhos.



Marcelo Marcos Montagner

O Brasil
precisa
ser
verde

1.^a Edição
Pato Branco - Paraná
Imprepel 2018

Diagramação: Iko Pessoa de Mello

Ficha Catalográfica: Carmem Maria Macagnan CRB-9/498

Montagner, Marcelo Marcos

O Brasil precisa ser verde/ por/ Marcelo Marcos Montagner. Pato Branco:
IMPREPEL, 2018

36 p.

ISBN: 978-85-98764-74-0

1. Ideologia política 2 Ética.

CDD 20 ed. 320

170

AGRADECIMENTOS



A Célia e Rodrigo Montagner pela revisão e sugestões ao texto.

*A ética.
precisa
se tornar
o centro
das ações.*

S U M Á R I O

<i>O AUTOR</i>	04
<i>PREFÁCIO</i>	10
<i>INTRODUÇÃO</i>	12
<i>O VERMELHO</i>	14
<i>O VIOLETA</i>	17
<i>O VERDE</i>	20
<i>OS DESAFIOS DO NOVO MILÊNIO</i>	31
<i>CONCLUSÃO</i>	33

P R E F Á C I O

Trilhar o caminho do verde é, sem dúvida, uma forma de equilibrar o desejo do indivíduo por uma vida digna e os interesses de uma sociedade pelo desenvolvimento econômico. É esse caminho que Marcelo Montagner nos apresenta ao longo desta obra.

Sabidamente, abre sua explanação demonstrando os sinais de saturação de outros dois caminhos que, em nossa história, não encontram mais espaço para prosperar: o socialismo, representado pela cor vermelha, e o neoliberalismo, representado pela cor violeta. São, na analogia do autor, dois opostos, como no arco-íris. Cores distantes uma das outras em um espectro no qual o verde é a cor do meio, a cor do equilíbrio, a cor da moderação.

Nossa sociedade tem passado por rápidas transformações tecnológicas e culturais com profundos impactos nas relações sociais, seja dentro da família, na comunidade, na escola, no trabalho e na política. Se por um lado têm garantido uma inovação nunca antes vista, por outro pode ter sido responsável por uma ampla fragilização das relações sociais. Parece-nos que, de repente, tudo está mais rápido e diferente; que os filhos estão mais ausentes do que ao lado dos pais.

Para evitar o caos que o neoliberalismo irresponsável pode nos trazer, há necessidade urgente de resgate dos valores cristãos. A ética precisa se tornar o centro das ações. A natureza precisa ser protegida. As desigualdades sociais, econômicas e sexuais precisam ser superadas para darmos lugar a uma forma de convívio em que as liberdades sejam garantidas, a qualidade de vida seja uma premissa básica e o bem-estar do outro seja algo que busquemos dia a dia.

Esse é o caminho do verde. Um caminho de centro, de paz, no qual o respeito ao outro é condição básica de existência e que, por onde passa, deixa um legado de proteção e desenvolvimento sem causar danos.

Andar por esse caminho exige de todos um compromisso: acabar com a corrupção que se alastra por governos, empresas públicas e privadas; atuar no dia a dia pensando naqueles que mais precisam de atenção e cuidado, como as crianças - base do nosso futuro - e as pessoas idosas – reflexo do nosso presente.

O verde é, então, uma visão de mundo. É a ideologia que nos falta em momento de dúvida e descrédito com o que vemos ao nosso redor. Como reforça Montagner, as eleições de 2018 são uma oportunidade de deixarmos de seguir a velha lógica de escolha de representantes e votarmos naqueles que estejam alinhados com o que acreditamos ser o certo para nós, para as famílias e para a sociedade. Esse é o caminho do diálogo, do respeito à diversidade e do combate às injustiças. Esse é o Brasil verde que precisamos.

Por isso, além de desejar uma boa leitura, faço um convite para que você também pratique essa consciência de paz e solidariedade, pois a construção de uma sociedade justa depende do trabalho e do empenho de todos nós.

Leandre Dal Ponte

Deputada Federal pelo
Paraná e Líder do
Partido Verde na Câmara
dos Deputados



I N T R O D U Ç Ã O

1

O ano de 2018 é muito importante para o Brasil; é ano de eleições. E por acreditar nas eleições como ferramenta de mudança, no poder do voto, pela fé que um dia a população terá mais condições através da conscientização política de escolher melhor o seu destino, foi pensado em produzir algo que contribua neste processo de decisão. Também há intenção de colocar alguns pontos que sirvam de reflexão quanto às questões de ideologia política e de vida para a evolução no comportamento e ação individual, influenciando assim na coletividade.

Todos os cargos envolvidos nesta eleição são importantes, mas para o de presidente vale uma atenção especial. Ao que tudo indica ocorrerá pulverização de opções de candidatos para presidente da república, desde a esquerda até a direita, com muitos flutuando pelo centro. Pelas regras, os dois candidatos mais votados, desde que um não consiga maioria já no primeiro turno, deverão se enfrentar em um segundo turno. Existe grande possibilidade de que haja polaridade de votação no primeiro turno entre 25 e 30% para cada candidato forte da esquerda e da direita, o que levaria estes dois candidatos ao segundo turno. Um dos pontos essenciais deste livro é defender e subsidiar a seguinte opinião: o Brasil não deveria escolher nenhum deles.

Esse ponto de vista se deve ao fato de que o país carece de políticas de estado que não são nem da esquerda e nem da direita; ele está precisando de uma visão moderada, equilibrada entre estes dois polos, a ciência política chama isso de centro. Mas, como há necessidade de ações que estejam a frente da política que tem sido praticada até agora no Brasil, por que não, então, uma ideologia de vanguarda, avante?

Para delimitar e auxiliar a explicar o título do livro, utilizar-se-á a alegoria do

arco-íris; assim a ideologia de esquerda (socialista) está por coincidência na esquerda e é o vermelho, enquanto o capitalismo neoliberal fica na direita e tem a cor roxo/violeta. O verde fica no meio, é o equilíbrio, o moderado. O melhor caminho é o do meio. Por isso, o Brasil precisa ser verde!

O vermelho se mostrou ineficiente em sua aplicação no mundo e o violeta está exaurindo as pessoas e o planeta, pois não é sustentável. Por isso, a esperança, não por acaso, deve estar na ideologia verde.

Na eleição que se aproxima, os partidos mais de centro poderiam se coligar, para fazer frente à esquerda e à direita. O Brasil não precisa do modelo socialista/comunista ultrapassado e nem do neoliberalismo asfixiante. Vale ressaltar que o mundo migra perigosamente para o neoliberalismo econômico e para a direita ideológica, ultraconservadora. Inclusive, percebe-se o eco forte e a receptividade que esse discurso de extrema direita tem em boa parcela da população brasileira, que assim se revela bastante retrógrada e conservadora em seus valores.

A nossa sociedade está cansada de tanta bandalheira, oportunismo, safadeza, corrupção dos políticos e de seus partidos. Também há um desgaste muito grande com as dificuldades encontradas pela população quanto à justiça, saúde, emprego, renda e segurança. Isso citado, talvez, ajude a entender o porquê de o discurso radical de direita ter tanta aceitação.

É essencial e urgente que o povo tenha conscientização social, cultural, política, econômica e ambiental, e que valores básicos sejam defendidos e norteiem as ações dos agentes públicos e dos cidadãos.

Este livro possivelmente não serve para o erudito em história, filosofia, ciência política, economia e sociologia devido à sua característica simples e direta! Ele é direcionado ao cidadão brasileiro, para auxiliar um pouco em sua formação de opinião sobre as ideologias existentes, as quais são importantes para a vida de qualquer um, pois impactam na forma de pensar e agir das pessoas e dos governos.

O V E R M E L H O

2

Tomando como base o início do século XX, os sistemas de governo no mundo vão de esquerda (socialismo/comunismo) à direita (capitalismo neoliberal), passando pelo centro com os trabalhistas democráticos e os sociais democratas, dentre outros. A cor utilizada pelos socialistas é o vermelho.

No século passado, a partir da revolução bolchevista na Rússia em 1917, com a implantação do estado socialista e a posterior criação da União Soviética (URSS), gradativamente, o socialismo foi se alastrando pelo mundo até que praticamente o planeta estivesse dividido entre dois sistemas, o socialista e o capitalista. A União Soviética, a partir de 1985 com a Perestroika de Gorbatchov, deu uma guinada e migrou de um estado socialista para a Rússia capitalista de Putin de hoje. Com a queda do Muro de Berlin, em 1989, o socialismo já corroído pelas suas mazelas começou a se esfacelar pelo mundo. A Alemanha se unificou e os demais estados socialistas satélites à URSS também migraram para o regime capitalista.

A China, um dos principais países socialistas do mundo, desde meados da década de 70, vem abrindo o seu mercado e, apesar de ser um país de um partido só, o Partido Comunista (socialista), é hoje um país praticamente capitalista. É difícil classificar a China, mas alguns chamam de “socialismo de mercado”. Cuba também está em processo de se transformar em um estado capitalista, pois o regime socialista presente desde a revolução de 1959 apresenta inúmeros dilemas sociais e está esgotado. Na América do Sul, observa-se nos últimos anos a corrosão do regime Chavista da Venezuela (socialista bolivariano), sendo hoje o país mais caótico da região.

Pode-se dizer então que, após 100 anos da revolução socialista na Rússia, em todo o mundo apenas um país ainda resiste com este sistema arcaico de estado, a Coreia do Norte.

Esse fato, pode levar a uma conclusão: o socialismo não funciona! Ele é muito

bom na teoria e no coração dos justos, mas quando foi implantado o sucesso não perdurou por mais de algumas décadas. Há de se tentar entender o porquê que o socialismo não funciona. O fracasso da experiência socialista no mundo não é simples de ser explicado e talvez não haja síntese em nenhum lugar. Algumas mazelas do socialismo são apontadas em seguida:

No socialismo o Estado é grande e paternalista; o Estado vai tomando conta dos sistemas de produção e busca a uniformização social e cultural da população, impregnando todos os movimentos e a educação com a doutrinação e alienação de acordo com a ideologia socialista. Todos trabalham para o Estado e o Estado lhes retorna de forma igualitária os benefícios. Isso de forma ideal, utópica, levando em conta que todas as pessoas do sistema participam de altos valores morais, capacidade de trabalho e se comportam de forma harmônica. Infelizmente, quando se tira o livre arbítrio do indivíduo o resultado parece ser o aparecimento de uma sociedade morosa, preguiçosa.

Uma sociedade morosa vai se formando com o socialismo. Por tirar a autonomia do indivíduo e o retorno que ele recebe não ser de acordo com a sua capacidade de trabalho, habilidades e competências, a sociedade fica pouco criativa, pouco empreendedora, com baixa capacidade de trabalho em comparação às sociedades capitalistas. Em resumo, a coletividade vai se tornando preguiçosa e acomodada, talvez, devido à dificuldade em estimular uma pessoa a trabalhar pelo ideal socialista ou pela nação a longo prazo?

Outro ponto negativo do socialismo é a sua base marxista que tem o ideal materialista. No materialismo marxista não há crença em Deus e religiosidade. Esse foi um dos grandes males do socialismo; os seus líderes não eram pessoas religiosas e houve uma grande perseguição às igrejas e às religiões. No socialismo há uma negação firme contra a existência de Deus e de vida espiritual. Isso sem dúvida faz com que a sociedade materialista apresente altos níveis de situações deletérias como desonestidade, desesperança, falta de sentido de ser/estar, maior dificuldade para a caridade, para a colaboração, para o entendimento, para a vida com busca do bem comum. Uma sociedade sem a crença em Deus e sem

fortaleza espiritual tende a se deteriorar com o passar dos tempos!

É evidente também, que no socialismo ocorre um desestímulo às iniciativas individuais e empreendedoras; se tudo pertence ao Estado e o que se faz se dilui no todo, por uma característica do ser humano, o estímulo para superação e empreendedorismo ficam bem mais raros. Isso acaba gerando uma sociedade não competitiva e parece levar a uma estagnação de forma geral nos diversos ramos da sociedade.

A experiência socialista foi e é marcada por agressividade e intolerância para a implantação e manutenção do sistema. Nesses 100 anos se viu níveis alarmantes de violência, censura, intolerância, autoritarismo, perseguição nos países socialistas. Ou seja, quem não se submete ao socialismo ou é refugiado, ou é reprimido, ou é preso, ou morre!

Por último, a corrupção não é uma exclusividade do socialismo, mas esse sistema sempre mostrou tê-la em suas entranhas. A corrupção parece ser um desvio de caráter comum nas populações, independente do sistema, crença e nacionalidade. Por isso, a corrupção pode ter sido um dos grandes fatores de fracasso do socialismo, o qual poderia funcionar se as pessoas fossem perfeitas em seus valores e comportamentos. Mas não são! Enfim, o socialismo se mostrou um péssimo sistema para coibir ou evitar os comportamentos errados das pessoas e ineficaz em estimular as boas ações.

Esse alerta sobre o fracasso do sistema socialista de governo cabe de forma fundamental no debate para o Brasil neste momento. É que as pesquisas mostram que um partido socialista, o PT, tem grandes chances de ir para o segundo turno das eleições em 2018. Assim, quiçá? O Brasil será o único país do mundo de grande relevância a ter no poder um presidente e um partido que ainda defendem a implementação do socialismo. O Brasil não deveria retroceder através do voto para 1917! O Brasil não pode mais acreditar e tentar implementar um sistema de governo que, como visto acima, o mundo já abandonou. O país não deve voltar a ser comandado por pessoas que têm como base ideológica o socialismo.

O VIOLETA

3

O violeta, nesta analogia, corresponde ao capitalismo selvagem. Esta é a forma maléfica do capitalismo e tem caracterizado este sistema no mundo.

Para melhor entendimento, faz-se necessária a volta ao século XX. Principalmente, após a segunda guerra mundial com a polarização entre as duas grandes superpotências do pós-guerra a URSS (socialista) e os Estados Unidos (EUA, capitalismo liberal), houve um embate que dividiu o mundo, como já citado, e que perdurou até o final da década de 80. Paulatinamente, desde então, os países socialistas foram se abrindo e cedendo espaço para o capitalismo.

É com preocupação que se observa o capitalismo em suas várias possibilidades, migrando para a extrema direita do espectro ideológico, ou seja, o capitalismo neoliberal e ultraconservador. Para se ter uma referência e exemplo, esse capitalismo é representado pelos ultraconservadores do Partido Republicano nos EUA, os quais foram os principais apoiadores da eleição do presidente Trump. Esse capitalismo é de interesse dos grandes investidores do mercado especulativo e das grandes corporações multinacionais. Uma ressalva, pois não são todas as multinacionais e bilionários que praticam o capitalismo selvagem! Esse é o capitalismo na sua pior versão. Tem como filosofia o neoliberalismo que prega o estado mínimo, ou seja, quanto menos o estado atuar na sociedade melhor. Essa ideologia parece fazer com que as pessoas tenham como valores essenciais a busca do poder, dinheiro, status e consumo; leva as pessoas a serem individualistas e a competirem de forma desumana; tem como característica marcante a agressividade nas ações; em sua maioria seus defensores são cristãos radicais que se mostram intolerantes religiosos e às diferenças em geral.

Continuando com os defeitos do capitalismo selvagem, talvez o seu grande problema seja a sua evidente falta de sustentabilidade. Todo o processo produtivo é voltado para o lucro máximo sem levar em consideração a sustentabilidade a longo prazo no que tange a preservação ambiental, esgotamento de recursos e

biossegurança. Com relação ao ser humano, pode-se dizer que, geralmente, sua integridade, sua saúde física e mental e o seu perfil sócio-cultural-econômico não são priorizados nesse sistema. Na busca pelo lucro máximo, dinheiro, poder, expansão e domínio as pessoas, empresas, instituições e nações se mostram pouco éticas e têm altos níveis de corrupção, também!

Desta forma, esse sistema que tem como o principal país líder e representante os EUA parece ser um caminho que vai levar ao abismo. Pois como a própria cor representa, o azul arroxeadado, é a falta de oxigênio, o estrangulamento, o fim da vida humana na Terra como a conhecemos.

A Terra tem recursos limitados e esse sistema exploratório e consumista vai se exaurir. O neoliberalismo não tem sido justo nem nos EUA, pois este país também está repleto de contradições e pobreza. Esse sistema tem se mostrado ineficaz em resolver a situação de bilhões de pessoas, principalmente, na África, América Central e do Sul, Caribe e Ásia que vivem com sérias privações de comida, abrigo e saúde.

Prosseguindo, faz-se necessário comentar um pouco sobre o capitalismo no Brasil. Nós somos um país capitalista que apresenta inúmeros problemas bem típicos deste sistema. O objetivo não é apontar e esmiuçar muitos pontos negativos do Brasil, mas sim apenas alguns. O Brasil apresenta muita corrupção em toda a sociedade. Somos um país rico, mas com uma péssima distribuição de renda, logo, temos uma das maiores populações pobres do mundo. Na questão macroeconômica, há uma dívida pública enorme que sustenta um capital especulativo que consome metade da arrecadação do Estado e assim a capacidade de investimento em áreas estratégicas para o desenvolvimento fica prejudicada. A máquina pública brasileira é burocrática, pesada e onerosa. Existe um sistema eleitoral extremamente dominado pelo capital, pois o político e o eleitor corrupto ainda decidem as eleições. Nosso país apresenta uma grave crise de segurança pública, principalmente, associada ao tráfico de drogas e desigualdade social. E por aí vai... problemas e mais situações nefastas do nosso capitalismo...

Para citar alguns pontos positivos do Brasil capitalista, pode-se dizer que o

nosso agronegócio e agricultura familiar são pujantes e competitivos; são inúmeras cidades com ótima infraestrutura e qualidade de vida; há um sistema educacional e de saúde que evoluiu muito nas últimas décadas; o país tem um parque industrial enorme e moderno em várias áreas; um setor de serviços e de comércio muito dinâmico; as telecomunicações e a informática estão acompanhando a evolução corrente no mundo.

É importante salientar que a nossa democracia já perdura desde as eleições de 1989, no entanto, é recente e, ainda, repleta de controvérsias. Outro ponto forte é que o Brasil tem instituições públicas de forma geral bem estabelecidas e funcionando. Somos uma das maiores economias do mundo e com um potencial enorme de desenvolvimento e crescimento no médio e longo prazo devido à grande população, espaço territorial e exuberância de nossos recursos. Assim, o Brasil tem tudo para possibilitar melhor condição de vida para o seu povo, bem como ter peso em uma nova forma de fazer política que influencie no planeta. Mas para isso acontecer ele precisa ser verde.

*“Quem não é socialista quando
jovem, não tem coração,
quem é socialista quando
adulto, não tem cérebro”*

(WINSTON CHURCHILL)

O V E R D E

4

O verde, o que é isso, o que é a ideologia verde? A ideologia verde no espectro político se coloca como centro, entre a esquerda (vermelha) e o capitalismo selvagem a direita (violeta). Todavia, a ideologia verde deveria estar avante do que temos visto e feito no Brasil. Ela deve estar adiante, devemos alcançá-la, pois precisamos migrar invariavelmente a ela se quisermos solucionar os problemas da nossa casa e do nosso país.

Incialmente, é necessário pontuar que a ideologia verde não deve ser fechada e concluída, pelo contrário deve estar em constante análise e evolução, ela deve ser fluída e adaptável igual a água, como o rio que corre, não deve ser contida, represada.

Outro ponto fundamental, é de que nada pontuado na sequência é novo ou original, pelo contrário, tudo já foi dito ou criado antes. Humildemente nas linhas que seguem simplesmente há tentativa de dar subsídio, uma base, um resumo das linhas gerais que poderiam ser seguidas pelo ser humano, pelo cidadão, pelo político, pelo agente público, pelos partidos, pelas empresas, pelos governos, pelo Brasil e pelo mundo para que realmente haja um futuro melhor.

Na sequência, citamos sete pontos básicos que são os valores norteadores desta ideologia:

- ✓ Capitalismo com justiça social;
- ✓ Ações pautadas na ética cristã;
- ✓ Humanização da sociedade;
- ✓ Ordem, progresso, dever, trabalho e democracia;
- ✓ Evolução com sustentabilidade;
- ✓ Valorização da meritocracia, tolerância, inovação e paz;
- ✓ Sem corrupção.

O primeiro princípio é a defesa do capitalismo com justiça social. Como já mencionado, o capitalismo tem apresentado diversos problemas quando analisado em uma perspectiva da coletividade humana, produzindo grandes injustiças e muita miséria em diversos aspectos. Talvez, o problema não esteja essencialmente no capitalismo, mas sim nas pessoas que vivem no sistema capitalista? Ou seja, o capitalismo não está dando certo, não pela incapacidade do sistema, e sim, pelo fato de que as pessoas não são boas! Essa é a realidade nua e crua. O ser humano está cada vez mais egoísta, ganancioso, consumidor, corrupto, antiético, sem respeito ao próximo, superficial em seus pensamentos, comportamentos, conhecimentos e valores.

O capitalismo pode dar bons resultados se tivermos um grande senso de coletividade e buscarmos cada vez mais mecanismos que aprimorem e alcancem a justiça social. Assim o trabalho, os recursos, as instituições, os empreendimentos e o Estado precisam funcionar sempre com foco na realização mais isonômica possível dos indivíduos. Isso é afirmado, devido aos bons exemplos no mundo onde o capitalismo funciona de forma melhor do que em outros lugares. Vide os países escandinavos (Suécia, Noruega, Finlândia e Dinamarca) que são ricos, eles têm renda bem distribuída e apresentam altos níveis de qualidade de vida. Esses países possuem população com altos níveis de educação e cultura, saúde, longevidade, bem-estar, segurança e com pouquíssima corrupção. Os escandinavos têm muita preocupação e realizam ações concretas com relação à preservação ambiental e sustentabilidade. Esses são itens básicos que todos os países deveriam seguir.

Portanto, já existe no mundo um modelo. Precisamos nos espelhar cada vez mais no capitalismo escandinavo para evoluirmos como nação, pois esse modelo é mais equilibrado, menos agressivo, mais justo do que o modelo capitalista americano. Então, é possível o capitalismo dar certo sim! Para isso é necessário que as pessoas mudem, sejam melhores, mais corretas, tenham maior senso de coletividade, precisamos ser mais escandinavos em muitas áreas, precisamos ser melhores capitalistas.

Nesse sentido, surge o segundo princípio: ações pautadas na ética cristã. O Brasil é um país essencialmente cristão, não tem porque excluir esse fato da vida política. Ser uma nação cristã é o grande trunfo que o Brasil possui para conseguir resolver seus grandes dilemas. Possivelmente, seja uma grande diferença positiva em relação às outras nações? Assim, não podemos ter vergonha de sermos cristãos e buscarmos, nesta crença que está cravada na nossa alma de brasileiros, a resposta do que é ser cristão? E usar isso a nosso favor. O que seria a ação ética cristã? Nada melhor para explicar isso do que a fonte:

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que soa. A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante. Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”.

(Coríntios I, 13)

Se a ação do indivíduo fosse pautada nesta passagem bíblica, que resume a caridade cristã, não há dúvida que o capitalismo funcionaria de forma adequada. Então é necessária a caridade cristã em nossos pensamentos, sentimentos e ações, na família, no ambiente de trabalho, nas empresas, na política. Com isso, o Brasil seria inundado de caridade cristã e uma revolução se faria com base no ensinamento do grande mestre Jesus. Este é o princípio mais importante colocado aqui, pois sem ele, todo e qualquer sistema estará fadado a dar errado. A transformação precisa ocorrer no coração e nas mentes das pessoas; quando isso acontecer e estiver irradiado de fato, o Brasil e o mundo podem ser capitalistas, prósperos, justos e a humanidade resplandecer.

É uma obrigação do cristão defender essa ética e esses princípios e se possível misturarmos sim, religião e política, pois como citado acima, o problema do socialismo é a falta de Deus e do capitalismo selvagem é uma falta de ética cristã. Ou seja, quem defende os valores do capitalismo selvagem é cristão fajuto, distorcido, é um cristão que não entendeu a mensagem do Cristo Jesus.

O envolvimento de bons cristãos na vida pública se faz urgente, isso inclusive é uma indicação do Papa Francisco:

“Para o cristão, é uma obrigação envolver-se na política”

“A política é uma das formas mais altas da caridade, porque busca o bem comum”

(Papa Francisco)

A ação cristã pode levar à humanização da sociedade, que é o terceiro item. Não há dúvida que o uso da razão e da ciência trouxeram grandes conquistas para a humanidade. Nunca em nossa história vivemos uma época igual aos anos 2000. O mundo está avançado na medicina, na mecânica, na eletrônica, na comunicação, na produção de alimentos, no conhecimento, na comodidade em nossas casas, na facilidade de transporte, no conforto térmico, etc.. Porém, nos países desenvolvidos onde essas benesses são aproveitadas pela maioria da população, parece, cada vez mais faltar humanidade. As pessoas estão individualistas, fechadas, sem ter um sentido na vida. E mesmo vivendo em um mundo globalizado, todos conectados pela rede, a sensação de muitas pessoas é de que estão cada vez mais isoladas e abandonadas. Daí o resultado em uma sociedade fria, depressiva, angustiada, ansiosa, frustrada, robótica e por fim muito doente. Então, mesmo nos países ricos há uma carência no sentido de “ser humano”, de fazer parte de algo, e esse algo é maravilhoso; no entanto, as pessoas não se dão conta, pois estão inconscientes da humanidade a qual pertencem! E quando se está inconsciente do que se é, se está vazio, e isso está gerando uma sociedade desumanizada.

A carência de humanidade na sociedade tem levado milhões de brasileiros e bilhões de pessoas no mundo a estarem vivendo em estado de miséria. Isto é inadmissível! Não podemos nos conformar e aceitar essa situação. Portanto, cada vez mais há necessidade de ações mais humanitárias por parte de todos. Também como desumano, podemos apontar o vício em drogas lícitas e ilícitas que é preocupante no mundo inteiro, bem como o decorrente desajuste social. Esse é um problema global. Podem ser levantados diversos outros pontos que

apontam para a desumanidade de nosso comportamento...

Mas o que importa enfatizar aqui, é que o ser humano deve ser colocado como centro das ações, ele é prioridade. É fundamental a preocupação com a vida em seu todo! Assim, deve-se cuidar, zelar pela constituição das famílias, a gravidez, a primeira infância, a adolescência, os jovens, o emprego e vida digna para os adultos e o amparo e suporte aos idosos. Infelizmente, a sociedade injusta, perversa e torta em seus valores, faz com que apenas uma minoria tenha bem-estar e vida plena. É necessário o engajamento para que todo o ser humano tenha uma vida digna e se possível, de forma ideal, ter a oportunidade de se realizar de acordo com suas potencialidades e talentos.

Alguns dizem que o mundo não comporta tanta gente com níveis altos de consumo. Não há resposta definitiva para isso! Mas se for necessário ajuste populacional, que se faça; redução do consumo e otimização dos recursos, que se faça! O que não se deve é entrar em uma onda pessimista! O correto é acreditar e agir sempre pensando que a humanidade é rica em esperança, força de vontade, criatividade, inteligência e está sempre avançando em ciência e tecnologia. Assim como espécie, neste planeta com inúmeros e diversos recursos, tem a possibilidade de estar por aqui por muitos e muitas séculos ainda!

O que não se deve, com certeza, é seguir nesse modelo de capitalismo neoliberal selvagem desumano e suicida que está dominando no mundo.

O quarto ponto do verde tem origem no lema da nossa bandeira, Ordem e Progresso, que por sua vez é da filosofia positivista de Auguste Comte que influenciou o pensamento do Partido Republicano (PR) no país. O PR foi o partido hegemônico no final do século XIX e início do século XX no Brasil. Crer neste lema é preciso e seria ótimo o acréscimo de mais três palavras para constituir o quarto princípio, sendo assim: ordem, progresso, dever, trabalho e democracia.

A ordem é fundamental, precisamos ter organização, seguir a ordem constitucional, seguir as leis, prezar pelo funcionamento das instituições, os três poderes (executivo, legislativo e judiciário) se regulando e se equilibrando, tal como no sistema de freios e contrapesos consagrado por Montesquieu, cimentado no

ideário da praça dos três poderes em Brasília. Deveríamos cumprir metas, prazos, horários, objetivos, a palavra, os contratos. As creches, escolas, hospitais, órgãos públicos, universidades, centros de pesquisa, trânsito, burocracia, etc., devem estar em ordem e funcionando muito bem. Só assim, a partir da ordem se pode evoluir; sem ordem tudo fica mais difícil, fica truncado, lento, desorganizado, feio, sujo, sem norte, sem procedimento. Sem ordem pode ser o caos!

O verde defende a moderação no uso de recursos e o progresso com sustentabilidade. O desejo do progresso tem que existir e o Brasil vem progredindo em inúmeros aspectos. As regiões litorâneas, a Região Sudeste e o Rio Grande do Sul historicamente sempre foram mais desenvolvidos que o resto do país. Mas fato importante para o nosso progresso foi que no século passado houve a colonização do interior dos Estados do Paraná e Santa Catarina na década de 50 e 60 e, também, os estados do centro-oeste receberam uma migração em massa nos anos 70 e 80. Desta forma, a fronteira agrícola se expandiu enormemente e o Brasil é hoje uma potência em seu interior. Os estados do Norte e Nordeste evoluíram muito, especialmente nas últimas quatro décadas e possuem um grande potencial de desenvolvimento.

Pode-se dizer que ocorreu avanço na democratização do ensino, a classe média hoje é enorme e produtiva, com bom nível de educação. O ensino superior expandiu muito nos últimos 20 anos. Estamos há muito tempo entre as dez maiores economias do mundo. Mas há a certeza de que o Brasil poderia ser mais! E o progresso ainda significa a eliminação da miséria neste país, não podemos deixar de buscar sermos uma sociedade com pleno emprego e renda, saúde, segurança e educação para todos. Isso não é novidade e está previsto na nossa constituição.

No entanto, para que o Brasil realmente avance precisamos cada vez mais trabalhar e agir com senso de dever. Parece que a nossa constituição tem colocado o cidadão com inúmeros direitos primeiro e muitas vezes a sensação é de que o dever fica em segundo. Isso precisa ser mudado na nossa educação e na forma de agirmos. É necessário que a pessoa pense em seu dever antes

de tudo; a pessoa precisa cumprir com as obrigações na família, no trabalho, na empresa, como empregador e empregado, existe o dever do político, do diretor, do motorista, do policial, do professor. Cada um deveria chegar em casa com a sensação do dever cumprido! O jeitinho brasileiro precisa acabar, do fazer para o gasto, do quebrar um galho, do varrer para baixo do tapete, chega disso! O Brasil tem que ser a nação da disciplina, do fazer buscando o melhor possível, do ser correto, do ser pontual, do durável, do belo, do limpo, do organizado, do fazer bem feito e da qualidade do produto. Chega do mais ou menos! Tem que se buscar o melhor em cada ação. Para isso temos o dever de fazer bem feito o que for feito.

Para que isso aconteça, torna-se necessário acreditar e aplicar o ditado, o trabalho dignifica o homem! O trabalho do ser humano é a força propulsora da evolução e do progresso. O Homem é um motor de produzir resultados e com o auxílio da tecnologia, das máquinas, do conhecimento e da cooperação podemos produzir coisas maravilhosas. No entanto, no Brasil precisamos evoluir muito ainda para que toda a nação se conscientize que cada cidadão precisa colaborar, não importa, em que função com sua força de trabalho, seja essa mais braçal ou mais intelectual, com jornada de 2, 6, 8, 12 horas ou mais por dia, para que se tenha progresso. O Brasil precisa trabalhar!

Outro ponto importante para que tudo funcione é a democracia. O Brasil é tido como um país democrático, talvez estejamos a caminho de ser? Pois democracia não é apenas a oportunidade que todo o cidadão acima de 16 anos tem de votar em seus mandatários políticos! Mas somos considerados democráticos, pois em outros países nem isso está consolidado. E nós, brasileiros, nisso já avançamos e não devemos jamais retroceder dessa conquista, pois desde 1989 que a cada dois anos vamos às urnas e escolhemos os nossos políticos. As campanhas políticas muitas vezes não são realmente democráticas. Pois nem sempre os candidatos têm as mesmas condições de disputa e as eleições podem ser manipuladas por diferentes forças como a mídia, o marketing, a igreja e o dinheiro, mas essa discussão não cabe aqui.

Numa visão geral, não é só na política que deve existir o espírito democrático. As decisões precisam ser discutidas e votadas entre as pessoas envolvidas em qualquer setor. A decisão tomada em conjunto demora mais, mas a tendência é de que se erre menos e o espectro de análise sempre é mais amplo. É importante envolver todos da hierarquia na tomada de decisão, assim as pessoas se sentem fazendo parte e isso melhora a auto estima, o engajamento e a divisão das responsabilidades sobre o objetivo e a meta estabelecida.

Assim a democracia desde o ambiente micro (família) até o macro (estados e país) deve ser estimulada e implementada.

O quinto princípio verde é a evolução com sustentabilidade. Os verdes no mundo foram os pioneiros a levantar a bandeira da preservação ambiental. Preocupados com a vida no planeta, principalmente a partir da década de 70, os ambientalistas começaram a se organizar de forma mais significativa pelo mundo, com destaque ao Green Party (Partido Verde). Aqui no Brasil, dentre muitos militantes, vale lembrar do pioneiro e admirável Fernando Gabeira, grande político.

A escolha da cor remete ao predomínio do verde na natureza, principalmente no mundo vegetal, é a cor das matas, florestas e das plantas em geral. O verde na nossa bandeira representa a riqueza da nossa natureza, dos nossos biomas e a exuberância das nossas florestas. Não participamos da opinião catastrófica e apocalíptica de que já estamos próximos do fim. Contudo, sim, esse alarmismo, é compreensível, pois alguém (grupos, forças) precisa radicalizar para contrapor um pouco a balança da destruição que o homem tem infringido em vários ambientes e com repercussão em níveis planetários. Desta forma, a ação dos verdes no mundo precisa continuar! Toda ação, repetindo, tanto no micro (em casa) quanto no macro (nas cidades, nas fazendas, nas indústrias e mais) precisa ser sempre conciliada com visão para o desenvolvimento, para a evolução, para o progresso e deve considerar a sustentabilidade para ter o homem em bem-estar social-cultural-econômico e a preservação dos recursos naturais.

O sexto elemento é a valorização da meritocracia, tolerância, inovação e paz. Tem que se estimular e promover a meritocracia para que as conquistas e a

colocação das pessoas na sociedade organizada sejam de acordo com os seus méritos. Esse posicionamento se faz fundamentalmente para o âmbito da gestão pública, na qual muitos cargos estratégicos são nomeações baseadas em parcerias e compadrio político e não pelo mérito e capacidade do ocupante do cargo. Esse é um dos grandes problemas na gestão pública brasileira, desde a esfera municipal até a federal. Por isso essa meta é fundamental.

*Os cargos precisam
ser ocupados pelas
pessoas com o melhor
perfil dentro dos quadros
disponíveis,*

se isso for feito, o Brasil dará um salto nos resultados do uso do dinheiro público e na eficiência da máquina estatal.

Outro ponto colocado aqui é a tolerância. Tolerar é necessário para que as diferenças sejam entendidas e aceitas. Somos um país plural, possuímos uma nacionalidade que ainda está em construção. Somos filhos de índios, portugueses, negros, italianos, alemães, poloneses, japoneses, judeus, árabes e outros muitos. Nos alimentamos de mandioca, feijão, arroz, churrasco, pizza, sushi, quibe, hambúrguer e dançamos samba, xote, forró, bolero e funk! Somos na grande maioria cristãos, mas temos no país multidões de seguidores de outras crenças como: judeus, muçulmanos, budistas e demais. Quem é ateu, também,

precisa ser respeitado, pois é um direito não crer em Deus ou não ter religião. Ou seja, somos um país cheio de diversidade em vários aspectos e é essa variedade e convivência harmônica com as diferenças que deve ser o baluarte do Brasil. Neste aspecto o Brasil pode ser o líder pacificador pelo exemplo que pode dar ao mundo. As discórdias e guerras não deveriam mais existir, pois são absurdas, afinal somos da mesma humanidade e a nossa singularidade é sermos diferentes um dos outros.

Hoje, existe um lema: inovar é preciso. É verdade! Para que ocorra a inovação tem que se explorar o senso de liberdade de pensar que é muito próprio do brasileiro e incentivar a sua capacidade inventiva e criativa. No entanto, para que sejamos inovadores, tem que ocorrer muita evolução na educação da população em geral e cada vez mais criar e valorizar o produto nacional. Não devemos ser xenófobos, o produto importado deve ser bem-vindo. A importação aumenta o nível de qualidade do produto nacional cada vez que se tenta igualar ou suplantar o nível do que é produzido lá fora. O Brasil tem um grande potencial em várias áreas, precisamos inovar, buscar mais o produto que tenha as características e o perfil do Brasil e do brasileiro.

Ainda, para que ocorra evolução duradoura, há necessidade da cultura pacificadora, necessita-se da Paz. Precisamos ter paz nos nossos corações e mentes, na família, no trabalho, nas estradas, nas festas, entre os países, paz no mundo. A mensagem para o Brasil é de que necessitamos de paz política! O combate que se vê entre esquerda e direita, oposição e situação, não é entre adversários ideológicos políticos, mas sim entre inimigos de guerra. Neste ambiente hostil quem sofre é a população e a nação como um todo. Durante as campanhas eleitorais, independente do cargo, observa-se o mais baixo nível de estratégias para se ganhar a eleição, ou seja, para se vencer o pleito é válido mentir, inventar, plantar fake news, subornar, chantagear, ameaçar e muitos são capazes de matar, não é exagero!

A filosofia verde prega a paz na política, ser ético e honesto nas campanhas; quando nos cargos, sem retaliação e perseguição aos adversários políticos. Nas

votações no legislativo, por exemplo, se o poder executivo encaminha um projeto que seja bom, a oposição não deve votar contra só pela retaliação ou para prejudicar o bom desempenho do adversário. Infelizmente essa última colocação acontece desde as câmaras de vereadores, nas assembleias estaduais até o congresso nacional. É estúpido! É idiota! É guerra na política! A paz na política é essencial para o avanço do país, o embate político é salutar e deve ser estimulado porque a unanimidade é tola; digamos não à guerra, ao banditismo e ao terrorismo instalado na política do Brasil.

Em sétimo, é a ação sem corrupção. A corrupção parece uma tendência inata ao comportamento humano. Talvez, na tribo primitiva o líder da caçada separava a melhor caça para levar para os seus mais próximos?

Desta forma parece que a tendência à corrupção está em nossos genes e no Brasil atingiu um patamar intolerável. Nos últimos anos foi visto o envolvimento dos principais líderes políticos do país em verdadeiras quadrilhas, sistematicamente roubando o que é público, do povo. Ou seja, nós o povo, confiamos, votamos, escolhemos os nossos servidores públicos mais nobres: vereadores, prefeitos, deputados, senadores, governadores e presidente. Mas eles nos assaltam, nos roubam, roubam nossa fé, nossa esperança, nosso dinheiro, nossa saúde, educação, segurança, roubam nossas estradas! O Brasil se tornou um covil de ladrões e a política tem sido o campo mais fértil para a ação desses criminosos do colarinho branco.

Quando a bandeira da ética cristã na política é empunhada, deve-se ao fato de que o cristão não pode ser corrupto, o verdadeiro cristão deve ser justo e perfeito em suas ações! Quando foi citado o primeiro princípio em defesa do capitalismo com justiça social, é sabido que a corrupção deve ser mínima para o capitalismo dar certo. O que pensamos enfim é que muito dos problemas do nosso sistema político, das nossas leis e do capitalismo não estão neles em si, mas sim na existência da corrupção. No mundo todo há corrupção, mas o Brasil é um líder mundial neste quesito. Assim é dever de cada cidadão trabalhar a sua conduta para que seja ética, honesta e com visão de bem comum. Isso vale especialmente para os políticos.

OS DESAFIOS DO NOVO MILÊNIO

5

O ser humano do novo milênio tem grandes desafios. Primeiro, que no mínimo precisamos ter compaixão com as 3 bilhões de pessoas que vivem em situação paupérrima ao redor do mundo. Esse fato precisa nos sensibilizar. Como corrigir essa distorção na nossa convivência deve ser assunto e tarefa por gerações.

Deixando essa grande massa de pessoas que estão fora de um mínimo de consumo e de oportunidades, existe a outra parte restante que não parece em muito bem-estar, também. Estamos em uma geração que tem benefícios gerais como nunca antes na história da humanidade. Um brasileiro de classe média vive com a mesma qualidade de vida que um nobre há 150 anos, isso é uma verdadeira evolução. O indivíduo nunca teve a possibilidade de ter e ser tanto como na nossa era, mas mesmo assim é crescente a sensação de mal-estar.

A sociedade está doente, isso se reflete nos altíssimos índices de pessoas com problemas psicológicos e psiquiátricos, cardiovasculares, estresse, diabetes, obesidade e câncer. Também, os números de suicídios são alarmantes. Isso relacionado em grande parte ao modelo da vida moderna e dos nossos valores. Esses distúrbios e índices não podem ser considerados como normais, ou próprios do ser humano, não é aceitável. É só parar para pensar... algo está errado no nosso modelo, ou não?

Está na hora de melhorar e investir mais na formação humana das pessoas. A filosofia cristã se presta muito bem para isso! Pois ela em resumo prega o que há de mais importante e avante na vida... o AMOR. Quando você aprende a amar a si, a vida, aos outros e ao planeta, o seu amor é universal. E isso em suma é ser do bem e fazer o bem, é ser avante, é ser do verde.

As pessoas no terceiro milênio precisam buscar na sua essência mais profunda o SER HUMANO, para que na era das máquinas e da tecnologia não percamos a humanidade.

“Sua visão se tornará clara somente quando você puder olhar para o seu próprio coração. Quem olha para fora, sonha, quem olha para dentro, desperta”

“Não saia, é no interior do homem que habita a verdade”

CARL GUSTAV JUNG

C O N C L U S Ã O

6

O Brasil tem um momento importante nesse início de milênio, é o ano 2018! Serão as eleições para deputados, senadores, governadores e do presidente. Estamos numa jovem e não muito justa democracia. Mas temos o direito ao voto! Assim, há opções ideológicas de partidos e candidatos desde a esquerda até a direita mais conservadora. A população em sua maioria não está consciente da importância que a ideologia de um partido e de um líder político tem. Por isso a apresentação deste pequeno livro, com objetivo de ajudar as pessoas a analisarem os partidos e os candidatos, para que façam melhor escolha, escolha daqueles que mais se aproximam dos seus valores, das suas convicções pessoais e do que é melhor para o Brasil. Aqui foram expostos alguns princípios que poderiam ser defendidos por partidos e por políticos, porque no final das contas são os que projetam, legislam e executam as políticas de estado, as quais impactam na vida de cada um.

Esses valores ideológicos podem ser a base dos pensamentos, emoções e ações das pessoas. O Brasil precisa ser verde, assim poderá cumprir com o seu papel que é o de ser luzeiro para o mundo.

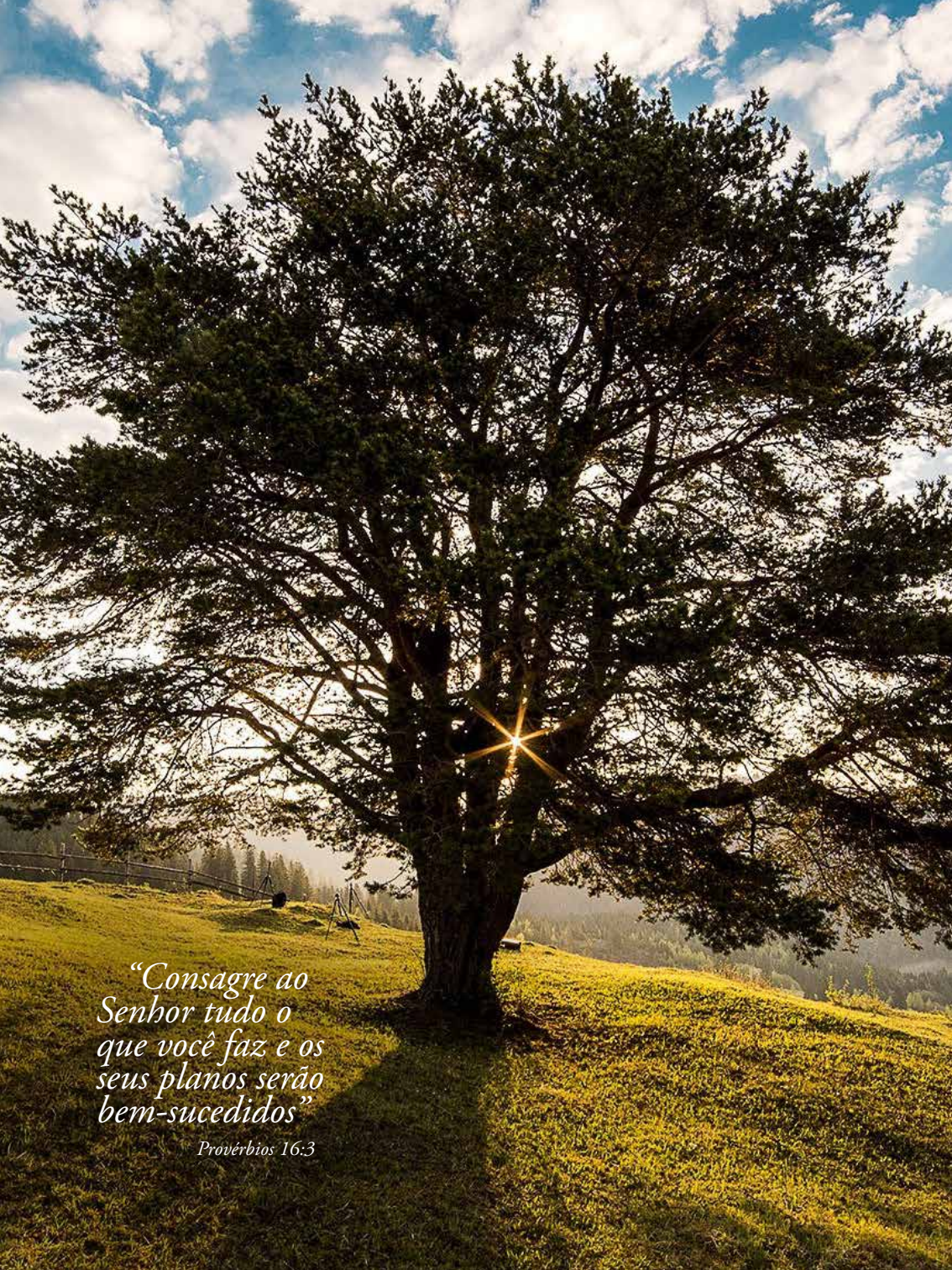
Vamos avante!

“A intenção principal deste livro é chamar atenção para a necessidade fundamental do comportamento humano baseado em alguns valores, de forma essencial a ética cristã.

Só com as pessoas e a sociedade vivendo assim é que teremos chance de fazermos as transformações que o Brasil e o mundo precisam. Neste ano importante para o Brasil, as pessoas devem ter acesso à informação esclarecedora simples e direta de quais são as ideologias políticas envolvidas e que impactam na vida de cada um.

Assim, com 43 minutos de leitura, este livro apresenta conceitos básicos de diferentes correntes ideológicas, o histórico mundial, o cenário político nacional e alguns princípios que deveriam nortear as ações das pessoas, das empresas, das instituições, na política, enfim da coletividade nacional e mundial”.

Marcelo Montagner



*“Consagre ao
Senhor tudo o
que você faz e os
seus planos serão
bem-sucedidos”*

Provérbios 16:3